



“Bloqueios de rua”: sintoma dos limites ou das possibilidades participativas nos regimes democráticos?

Remo Mutzenberg¹

Nas últimas décadas, as formas e as razões de protestos sociais, tanto na América Latina como em África, além de expressarem interesses e conteúdos diversificados, recorrem a repertórios de ações coletivas que vão do uso da internet, tal qual presenciamos de forma mais evidente nas recentes manifestações no norte da África (Egito, Tunísia, Líbia, entre outros), a modalidades de ações locais com maior ou menor repercussão como é o caso das barricadas, ou “bloqueios de rua”. O foco do trabalho a ser apresentado está voltado a essa última modalidade. O recurso ao “bloqueio de rua” é recorrente em diferentes países e em protestos de distintos grupos sociais. Neste caso, o “bloqueio de rua” é utilizado por movimentos organizados e mais bem estruturados, como o Movimento dos Sem Terra, no Brasil, e mesmo por grupos locais e “espontâneos”. Para além do impacto dessas ações, é pertinente perguntar se o crescente uso desse recurso não denota um sintoma dos limites dos espaços de representação e participação ou sintoma das dificuldades das redes articularem o conjunto de demandas ou, ainda, o bloqueio ao acesso aos meios de publicização de suas demandas e posicionamentos denotando, desse modo, mecanismos de sua negação como sujeitos de direitos.

Introdução

Instrumentos de protesto são permanentemente atualizados e novos são criados, ampliando o repertório de opções utilizado por diferentes agentes em diferentes contextos. Tais instrumentos não trazem em si um conteúdo pré-definido e no máximo podem ser agrupados como ações de contestação. Das barricadas aos piquetes parece haver um significado recorrente, dar visibilidade às demandas (bens coletivos, direitos, reconhecimento, etc.) e forma de interpelação para sua resolução. Basta um rápido levantamento para constatar que o “bloqueio de rua” não é um instrumento a partir do qual poderia se identificar uma perspectiva política particular, uma categoria social, uma topografia particular. Só para exemplificar, elencamos abaixo algumas dessas manifestações:

¹Prof. Adjunto DCS-PPGS da Universidade Federal de Pernambuco.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)Igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

Data	Local	Razões do Protesto	Ação
22/06/10	Maceió-AL ²	Remoção de suínos das ruas pela polícia e órgãos de governo – “os porcos são nossos, vivemos da venda dos animais”	Bloqueio da rua com queima de madeira, pneus, papelão e palha de coqueiro
	Sapeaçu- BA ³	Chamar a atenção para a situação de insegurança no trecho urbano da BR-101.	Bloqueio da BR101, com presença de vereadores, líderes comunitários e população, trouxe um grande transtorno na BR 101, na entrada da cidade ...
08/11/10	Panamá ⁴	Aumento para os pensionistas	Fechamento de ruas e os protestos pacíficos com bom humor dos aposentados, a guitarra “única maneira de chamar a atenção e ser ouvido.”
04/02/2011	Ilha do Príncipe-Vitórias-ES ⁵	Protesto contra a demora no recolhimento dos entulhos na região.	Bloqueio da rua principal do bairro com a utilização dos próprios entulhos. “Nós chegamos ao extremo.”
18/02/08	Dakar - Senegal ⁶	Protesto contra a publicação de fotos de um casamento gay. “A gente quer que os homossexuais sejam varridos deste país. Nós continuamos lutando para que o Senegal se torne uma nação mulçumana”	Bloqueio das ruas com a manifestação - O protesto tinha sido autorizado pelas autoridades de Dakar, mas logo em seguida, mudaram de idéia e determinaram que a polícia acabasse com a manifestação.
28/02/11	Bairro do Basílio, Ilhéus-BA ⁷	PROTESTO a falta de manutenção das ruas Visconde de Santo Amaro e Dom João XIII que dão acesso ao bairro.	Fechamento da rodovia Ilhéus/Itabuna, com a rodovia Ilhéus/Uruçuca. “Queremos chamar à atenção das autoridades competentes para com o caso da coisa pública...”
2/4/2011	Bairro JK, Porto Velho - RO ⁸	Chamar a atenção do poder público da situação da rua esburacada e sem receber manutenção.	Obstrução com árvores, paus e pedras, a rua que dá acesso as principais vias do bairro.

²ALAGOAS24Horas. Após fechamento de pocilgas, população 'organiza' protesto. *Jornal Correio do Povo de Alagoas*. Maceió, 22/06/2010. Disponível em:

<http://www.correiodopovo-al.com.br/v3/maceio/4658-Aps-fechamento-pocilgas-populao-organiza-protesto.html>

³MANIFESTACAO no trecho Sapeaçu Cruz das Almas da BR 101 causa engarrafamento de 15 quilômetros. *Cruz das Almas - O Portal da cidade*. Disponível em:

http://www.portalcruz.com/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=1321:manifestacao-no-trecho-sapeacu-cruz-das-almas-da-br-101-causa-engarrafamento-de-15-quilometros&catid=20:Servi%C3%A7os&Itemid=48

⁴PANAMÁ: Pensionistas protesto com fechamento de ruas. *Wiki Notícias*, 08 nov. 2010. Disponível em:

<http://pt.wikinoticia.com/estilo%20de%20vida/social-cr%C3%ADtica/64802-panama-pensionistas-protesto-com-fechamento-de-ruas>

⁵MORADORES bloqueiam rua em protesto contra acúmulo de entulhos em Vitória. *Folha Vitória*, Vitória, 15 jun. 2011. Disponível em: <http://www.folhavitória.com.br/geral/noticia/2011/02/moradores-bloqueiam-rua-em-protesto-contra-acumulo-de-entulhos-em-vitoria.html>

⁶DAKAR - Senegal: Protesto contra gays provoca bloqueio de ruas. *Athosgls*, 18 fev. 2008. Disponível em: http://www.athosgls.com.br/noticias_visualiza.php?contcod=22698

⁷FECHAMENTO DE RODOVIAS! *r2cpres*, 28 fev. 2011. Disponível em: <http://www.r2cpres.com.br/v1/2011/02/28/fechamento-de-rodovias/>



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)Igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

22.01.11	Vila Nova Barigui, Curitiba - PR ⁹	bloquearam o Contorno Sul para reclamar da enchente que invadiu 150 casas	Moradores da queimaram pneus e bloquearam o Contorno Sul para chamar atenção
20/09/2008	Santa Cruz - Bolívia ¹⁰	Organizações sindicais bolivianas favoráveis ao presidente Evo Morales decidiram intensificar o bloqueio de estradas que levam ao departamento (estado) de Santa Cruz depois que prefeitos e governadores da oposição se negaram a firmar um entendimento com o governo para convocar um referendo sobre a reforma constitucional.	Bloqueio de estradas que levam ao departamento (estado) de Santa Cruz
04/08/2009	Beira e Maputo - Moçambique ¹¹	Soropositivos fazem protesto contra o fechamento de algumas estruturas hospitalares	Protesto de rua - Bloqueio
01 e 02/09/2010	Maputo - Moçambique ¹²	Protestar contra o aumento dos preços dos bens essenciais, anunciado pelo governo moçambicano	População cortou as ruas de Maputo e o caos instalou-se na cidade durante dois dias
25/05/2011	Berlim, Hamburgo e Colônia - Alemanha ¹³	Manifestantes foram às ruas para exigir das autoridades o fechamento de todas as usinas nucleares do país	Manifestação de rua, bloqueio do tráfego.
18/05/2011	Esplanada dos Ministérios - Brasília ¹⁴	Marcha Nacional contra Homofobia pedia a aprovação do projeto de lei 122 que criminaliza a homofobia	Manifestação na Esplanada dos Ministérios, em Brasília.
02/06/2011	Esplanada dos Ministérios - Brasília ¹⁵	O foco principal da manifestação foi a PLC 122. Líderes religiosos que acreditam que a esta Lei poderá criminalizar o direito de expressão de quem não é a favor do homossexualismo	Manifestação na Esplanada dos Ministérios, em Brasília.
02/06/2011	Colômbia ¹⁶	Colômbia: é aprovada lei que	

⁸ . COMUNIDA de bloqueia acesso para protestar contra situação precária de rua em Porto Velho. *Imagemnews*, Porto Velho. 02. Abr. 2011 <http://www.imagemnews.com.br/noticias.asp?cd=11393>

⁹ FECHADO para protesto. *Gazeta do Povo*. Curitiba, 13 fev. 2011. Disponível em:

<http://www.gazetadopovo.com.br/vidaecidadania/conteudo.phtml?tl=1&id=1096164&tit=Fechado-para-protesto>

¹⁰ CAMPESINOS levantam bloqueios em rodovias na Bolívia. *Paraná Online*, 24 set. 2008. Disponível em:

<http://www.parana-online.com.br/editoria/mundo/news/324185/?noticia=CAMPESINOS+LEVANTAM+BLOQUEIOS+EM+RODOVIAS+NA+BOLIVIA>

¹¹ SOROPOSITIVOS fazem protesto contra fechamento de hospitais em Moçambique. *Sociedade Brasileira de Infectologia* São Paulo, 04 ago. 2009. Disponível em:

http://www.sbinfecto.org.br/publicoleigo/default.asp?site_Acao=&paginaId=14&mNoti_Acao=mostraNoticia¬iciaId=9175

¹² CAOS em Maputo. *Africa Today*. 23 set. 2010. Disponível em: <http://www.africatoday.co.ao/pt/edicao-imprensa/4849-Caos-Maputo.html>

¹³ ALEMÃES vão às ruas para exigir o fechamento de usinas nucleares no país. 26 mar. 2011. Disponível em:

<http://analisepoliticainternacional.blogspot.com/2011/03/alemaes-vaio-as-ruas-para-exigir-o.html>

¹⁴ MARCHA contra a homofobia reúne 5.000 em Brasília. *Folha.com*. São Paulo, 18 mai. 2011. Disponível em:

<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/917472-marcha-contra-a-homofobia-reune-5000-em-brasilia.shtml>

¹⁵ SAIBA como foi o protesto e manifestação contra a PLC 122 organizada pelo Pastor Silas Malafaia em Brasília. *Igreja Evangélica Nova Aliança de Posse*. 2 jun. 2011. Disponível em:

<http://www.igrejanovalianca.org.br/blog/2011/06/saiba-como-foi-o-protesto-e-manifestacao-contra-a-plc-122-organizada-pelo-pastor-silas-malafaia-em-brasilia/>



		criminaliza protestos Organizações sociais e de direitos humanos colombianas condenaram uma lei prevê de quatro a oito anos de prisão no caso de bloqueios de vias. Segundo estes setores, a norma criminaliza o protesto social	
22.01.11	Maceió ¹⁷	O deputado M. Q. Lessa, do PR de Alagoas, apresentou no ano passado projeto de lei que tipifica o crime de obstrução indevida de via pública. Os casos de bloqueio podem incluir, por exemplo, o depósito de mercadorias na via ou uma manifestação que impeça o tráfego de veículos. A pena para quem bloquear será detenção de um a dois anos e multa. O deputado tenta agora retomar a proposta, arquivada há duas semanas pela Mesa Diretora da Câmara dos Deputados.	

Bloqueios de rua e suas dimensões

Utilizamos, aqui, a noção de “bloqueio de rua” num sentido amplo que inclui protestos em que se recorre à queima de pneus no asfalto, às barricadas com destroços ou aos próprios corpos para obstruem vias públicas como forma de tornar-se visíveis como coletividade e de suas demandas. Essas manifestações expressam uma revolta, imprimindo formas lúdicas criando um clima carnavalesco ou de tensão, agressividade e combatividade cujos desdobramentos são imprevisíveis. Essa forma de protesto tem uma longa tradição e se soma a um estoque conhecido no campo das ações coletivas que compõe aquilo que Charles Tilly¹⁸ denomina de “repertório de contestação”. Tilly considerava que cada sociedade detinha um determinado estoque de formas de ações, no entanto, podemos afirmar que esses repertórios se difundiram com os meios de

¹⁶ COLÔMBIA: é aprovada lei que criminaliza protestos. *Telesur*. La Paz. 1 jun. 2011. Disponível em: <http://multimedia.telesurtv.net/pt/2/6/2011/36872/colombia-e-aprovada-lei-que-criminaliza-protestos/>

¹⁷ FECHADO para protesto. *Gazeta do Povo*. Curitiba, 13 fev. 2011. Disponível em:

<http://www.gazetadopovo.com.br/vidaecidadania/conteudo.phtml?tl=1&id=1096164&tit=Fechado-para-protesto>

¹⁸ TILLY, Charles. *From mobilization to revolution*. Massachusetts: Anderson-Wesley, 1978.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II

Campus de Ondina

comunicação e hoje compõe um “repertório de contestação globalizado”. Nesse sentido, chamamos a atenção para o fato de que o “bloqueio de rua” se difundiu e foi incorporado por diferentes setores sociais, em diferentes regiões, expressando um largo leque de interesses e distintos adversários/inimigos. Para além de ser utilizado como um instrumento que possibilita dar visibilidade a demandas e interesses, o “bloqueio de rua” proporciona também uma visibilidade ao próprio meio a partir dos seus efeitos e eficácia como instrumento que cria quebra a rotina, criando impacto que gera posicionamentos e delimitações de fronteiras nas relações sociais. O seu uso ativa outros mecanismos que ampliam as possibilidades de visibilidade da ação e de suas razões, tais como os meios de comunicação de massa, as redes de movimentos, as tecnologias digitais, que são fatores de difusão da própria forma de protesto. Na atualidade esses meios, as redes sociais digitais estão imprimindo uma nova dinâmica e inovam as formas de convocação e mobilização dos protestos em que nem sempre se identificam lideranças e proponentes¹⁹. A difusão e o conhecimento gerado nas redes de movimentos possibilitam o seu emprego em diversos territórios, por diferentes setores sociais e distintos objetivos²⁰. Assim é que se torna difícil identificar, a partir de imagens dos “bloqueios de rua”, onde e quais os objetos de disputa colocados em questão.

¹⁹ Ricardo Fabrino Mendonça, pesquisador da UFMG, em sua análise das manifestações ocorridas no Norte da África, afirma “As manifestações que estão ocorrendo no Norte da África são potencializadas pelas tecnologias digitais, o que fica evidente na capilaridade dos protestos. Essas tecnologias geraram uma reorganização dos fluxos comunicativos que permeiam a sociedade, criando novas possibilidades de mobilização”. Disponível em: <http://www.sintetufu.org/internas.php?pagina=noticias&id=91>

²⁰ TARROW, Sidney. O poder em movimento: Movimentos sociais e confronto político. Petrópolis, Vozes, 2009.



Vila Nova Barigui –Curitiba-PR, jan./2011



Maputo – set./2010

Há que se considerar que os efeitos e repercussões dos “bloqueios de rua” estão intrinsecamente relacionados ao contexto urbano ou à existência de rodovias, em que o transporte é essencial, seja para o fluxo de pessoas, mercadorias, serviços etc. Vias de acesso tornam-se pontos nevrálgicos e sua obstrução tem repercussões para além do congestionamento.



Os adversários dessas manifestações são tão diversos quanto o tipo de demandas que as motivam. Considerando tais manifestações parece haver uma tendência a serem eventos mais pontuais em torno de demandas específicas e direcionadas geralmente aos órgãos públicos. Lançar mão ao recurso do bloqueio, em geral, decorre de tentativas anteriores que não surtiram efeito. Conforme afirma uma dessas lideranças:

“Queremos chamar à atenção das autoridades competentes para com o caso (sic) da coisa pública, o bairro vem sofrendo pelo descaso do governo municipal, que não se sensibiliza pelos nossos requerimentos e pedidos de melhorias para as vias que dão acesso ao bairro...”²¹

Diante da falta de resposta pela via político-administrativa, o protesto é um recurso válido e eficiente, como argumenta uma liderança da Vila Nova Barigui (Curitiba-PR): “o protesto é um recurso válido e eficiente, diz o presidente da associação de moradores da Vila Nova Barigui, D. M. Se não surtir efeito imediato, pelo menos dá visibilidade ao problema e nenhuma autoridade pode alegar ignorância”.²² Para além da afirmação de sua existência, a população busca dar visibilidade aos seus problemas. O protesto indica, ainda, um campo de luta por recursos e prioridades definidas pelos órgãos públicos e sintoma do lugar secundário que ocupam tais populações na escala social. Nesse sentido, os protestos podem ser lidos como sintomas dos limites de mecanismos participativos e colocam em pauta os limites e a lógica da democracia representativa, diante da busca de outros caminhos com maior impacto do que recorrer aos seus “representantes” e espaços participativos, quando existem.

Nem sempre essas ações têm como adversário o poder público. Os adversários podem ser empresas, instituições privadas, cujos conflitos dizem respeito, por exemplo, ao uso de recursos naturais, à posse de terra, à emissão de poluentes, ao aumento de mensalidade escolar, ao posicionamento valorativo e moral de instituições religiosas etc. Mesmo nesses casos, a presença e a intervenção do Estado volta-se para o controle e normalização da ordem, seja pela negociação ou pela intimidação e repressão.

²¹ Nota 8

²² Nota 9



Para além desse nível imediato, podemos identificar ações de caráter mais amplo, em nível de políticas de Governos ou disputas no âmbito da sociedade civil, no confronto entre valores que se expressam por meio de pressão na definição da legislação e garantia de direitos. São exemplos do primeiro, as manifestações ocorridas em setembro de 2010, em Maputo, como reação à política econômica e decorrente aumento dos serviços públicos implementada pelo governo, ou no caso das manifestações no Panamá em relação ao valor da aposentadoria, conforme quadro acima. Como exemplos de disputas no âmbito da sociedade civil, podemos citar o protesto contra os gays, ocorrida no Senegal, e duas manifestações recentes ocorridas em Brasília, uma manifestando o apoio e outra se contrapondo ao Projeto de Lei 122, da Câmara de Deputados, que propõe a criminalização da homofobia.

O recurso aos bloqueios de rua coloca em relevo conflitos, antagonismos em que se definem adversários ou inimigos, revelam posições e princípios democráticos e autoritários, problematizam o privado e o público, redefinem espaços da política. Apesar de afirmações, tais como a de uma liderança, de que “achava horrível esse tipo de manifestação”, mas diante das barreiras para solucionar seus problemas, afirma, ao mesmo tempo, que “sem protesto a gente não consegue nada”²³. Revela-se outra forma de participação e politização em que se estabelecem fronteiras entre um nós e “um outro” em espaços e fóruns tidos como não políticos. Colocam em evidência, também, contradições de princípios, tais como o livre direito de opinião e de manifestação, por um lado, e, por outro, o direito de ir e vir que é cerceado com os bloqueios. O que tem gerado debates no campo jurídico e tem mobilizado especialistas na área de direito. A exemplo, o Promotor de Justiça do Estado de Mato Grosso do Sul, Fernando Martins Zaupa, afirma que,

Manifestações em vias públicas sempre foram e certamente ainda constituirão mecanismos para exercício da cidadania, destacando-se como meio de expressão de idéias ou, com maior intensidade, de reivindicações e protestos.

Ocorre que, não bastasse a necessidade de atendimento a diversos regramentos legais para a escorreita fruição desse direito, tem-se que está a ocorrer não apenas uma deturpação do uso das vias pública

²³ Nota 8.



(com fechamento ilegal de estradas e rodovias), como também se verifica uma crescente ocorrência dessas manifestações nos dias atuais.

Assim, observa-se uma onda de determinados movimentos ou grupos que, ao seu alvitre, fecham estradas e rodovias, impedindo a circulação de pessoas e bens, causados transtornos e prejuízos passíveis de ações judiciais e, ainda, incidência em diversos tipos penais, mercedores de maior resposta estatal - o que não está a ocorrer²⁴.

Nessa direção, o debate parece indicar o deslocamento do campo político para o campo jurídico, ou a juridicalização²⁵ das questões políticas e criminalização das questões sociais²⁶.

Protesto contra fechamento de pocilgas: indicadores e significados.

As análises dessas manifestações tendem a acentuar a sua transitoriedade, cujos efeitos tenderiam a desaparecer e as mobilizações cessariam e se interromperiam após o primeiro momento que as provocaram, apesar de considerarem que a sua duração e a intensidade variam de acordo com o contexto social²⁷. Há, no entanto, outra dimensão que procuraremos exercitar é tomar o protesto social como objeto privilegiado de análise sociológica. Por mais localizado e peculiar que o protesto se apresente, manifesta contradições, antagonismos sociais de uma estrutura e que se revelam na interação dos diferentes atores aí envolvidos. Tomamos um desses eventos, veiculado pelo Jornal Correio do Povo de Alagoas, no dia 22/06/2010, sob o título “Após fechamento de pocilgas, população ‘organiza’ protesto”.

²⁴ ZAUPA, Fernando Martins. As ilegalidades que pairam sobre os casos de fechamento de estradas e rodovias por grupos ou movimentos representativos – configurações e medidas, 2007. Disponível em: <http://www.fesmp.com.br/upload/02/325064311.pdf>

²⁵ MACIEL, Débora Alves, KOERNER, Andrei. Sentidos da judicialização da política: duas análises. LUA NOVA Nº 57— 2002, p. 113-133.

²⁶ A questão da criminalização dos Movimentos Sociais constitui-se hoje num debate nos próprios movimentos, particularmente o MST, e no campo acadêmico. Ver por exemplo, QUEIROZ, Rosiana Pereira (org.). A criminalização dos movimentos sociais no Brasil : relatório de casos exemplares. Brasília: MNDH; Passo Fundo: IFIBE, 2006. (http://www.dhnet.org.br/dados/relatorios/r_mndh/r_mndh_criminalizacao_mov_sociais.pdf) IANNI, Octavio. O declínio do Brasil - nação. *Estud. av.* [online]. 2000, vol.14, n.40, pp. 51-58. Volanin, Leopoldo. Poder e Mídia: a criminalização dos movimentos sociais no Brasil nas últimas trinta décadas. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/760-4.pdf>. Via Campesina Brasil. A ofensiva da direita para a criminalização dos movimentos sociais no Brasil, 2010. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/41736689/A-Criminalizacao-dos-Movimentos-Sociais>.

²⁷ Nota 9.



Onde?	<p>1. Bairro da Levada – Maceió</p> <p>2. O maior centro de consumo de cereais, hortifrutigranjeiros da capital, sediando o mercado da produção, a feira livre, o Ceasa e centenas de Camelôs. Suas ruas estreitas, que antes eram habitadas por famílias tradicionais, hoje são ocupadas por casas de comércio dos mais variados ramos.</p> <p>3. Tem todas as ruas pavimentadas, e pouca coisa lembra o passado. Continuam alguns casarões, já descaracterizados e transformados em escolas e casas comerciais. O Mercado da Produção é o símbolo da modernidade, apesar de mal conservado. O velho mercado virou um centro de vendas de artesanato, mas o relógio, continua no mesmo lugar. A linha férrea continua cortando parte do bairro, que passou a dispor de uma moderna estação.</p> <p>4. Quem ainda reside no bairro dispõe de toda infra-estrutura de serviços e produtos. A proximidade com o Centro da cidade garante as idas e vindas a pé, sem necessidade de transporte coletivo ou carro particular. Poucos são os moradores. Mas ainda existem alguns, que continuam aproveitando as facilidades que o bairro oferece</p> <p>5. Apresenta população jovem com baixa escolaridade, 29,1% possuem nível fundamental incompleto. Parte significativa dos habitantes, 39,1%, sobrevive com uma renda familiar inferior a 1 salário mínimo. http://www.sbpnet.org.br/livro/58ra/SENIOR/RESUMOS/resumo_3783.html</p> <p>6. Mesmo com o comércio, que atrai diariamente um grande número de pessoas, a área apresenta um alto índice de construções históricas abandonadas, graves problemas de infra-estrutura e altos índices de criminalidade, aspectos que, segundo grande parte dos habitantes, contribuem cada vez mais para a decadência e a construção de uma imagem negativa da Lavada. http://www.anpur.org.br/anais/ena13/ARTIGOS/GT5-1055-1017-20090319213301.pdf</p>
Ação que provocou a reação?	<p>1. Policiais Especiais (Bope), policiais ambientais, de trânsito, fiscais do Centro de Controle de Zoonoses, Superintendência de Trânsito (SMTT) e Controle e Convívio Urbano (SMCCU).</p> <p>2. 20 porcos que circulavam livremente pelas ruas do Mercado da Produção foram removidos para o Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Alagoas, onde serão avaliados pelos alunos do curso de zootecnia. - operação contou com a presença de homens do Batalhão de Operações Policiais Especiais (Bope), policiais ambientais, de trânsito, fiscais do Centro de Controle de Zoonoses, Superintendência de Trânsito (SMTT) e Controle e Convívio Urbano (SMCCU).</p>
Argumentos para a ação	<p>1. Saúde pública</p> <p>2. A Secretaria Municipal de Saúde informou que mais de 300 animais vivem livremente no bairro e sua carne é considerada imprópria para o consumo humano.</p>
Reação	<p>1. Bloqueio da Rua Francisco de Menezes, os manifestantes queimaram pedaços de madeira, pneus, papelão e palhas de coqueiros. O trânsito no local ficou parado por pelo menos uma hora.</p>
Motivação	<p>1. Fonte de Renda "A polícia e os órgãos competentes chegaram ao local e levaram nossos porcos e nem falaram onde deixariam. Queremos os porcos de volta. Eles viviam nos terrenos e às vezes andavam pelas ruas, mas são nossos e vivemos da venda dos animais"</p>
Quem?	<p>1. Moradores – criadores de porcos</p> <p>2. Informações extra-oficiais dão conta que os animais pertencem a um traficante que comanda o tráfico de entorpecentes na região e por isso são considerados 'intocáveis'</p>
Intervenção	<p>1. Negociação. A via só foi liberada após a negociação dos policiais do 1º BPM e Centro de Gerenciamento de Crises com os manifestantes. Uma equipe do Corpo de Bombeiros esteve no local para apagar o fogo e realizar a lavagem da pista.</p>

Inicialmente coloca-se a questão da existência de pocilgas numa área urbana, próxima ao centro da cidade de Maceió, num bairro que já foi ponto turístico, onde se localizava o aeroporto de Maceió, fechado a mais de 50 anos. Atualmente é considerado o maior centro de consumo de cereais, hortifrutigranjeiros da capital, sediando o mercado da produção, a feira livre e centenas de Camelôs. No entanto,

mesmo com o comércio, que atrai diariamente um grande número de pessoas, a área apresenta um alto índice de construções históricas abandonadas, graves problemas de infra-estrutura e altos índices de criminalidade, aspectos que, segundo grande parte dos habitantes,



contribuem cada vez mais para a decadência e a construção de uma imagem negativa da Lavada²⁸.

Entre a área mais antiga do bairro, com suas construções históricas, e a Lagoa Mundaú, situa-se uma extensão densamente povoada por uma população de baixa renda com a formação de favelas em palafitas²⁹. Parte significativa dos habitantes, 39,1%, dispõe de uma renda familiar inferior a um salário mínimo³⁰. A criação de porcos faz parte da estratégia de sobrevivência. A venda dos animais constitui-se numa fonte de renda e uma forma de se inserir numa sociedade monetarizada. Como afirma uma das manifestantes: “Vivemos da venda dos animais”.

Sob o argumento de que os mais de trezentos animais existentes no bairro seriam impróprios para o consumo humano, o Estado intervém como regulador do interesse público. Numa operação conjunta – Batalhão de Operações Policiais Especiais (Bope), Batalhão da Polícia Ambiental, Polícia de Trânsito, fiscais do Centro de Controle de Zoonoses, Superintendência de Trânsito (SMTT) e Controle e Convívio Urbano (SMCCU) – são recolhidos 20 porcos e encaminhados para o Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Alagoas para serem avaliados por alunos de zootecnia. Emerge dessa ação questões quanto às relações entre interesse privado da sobrevivência de indivíduos que, também, se torna um problema social tendo em vista se tratar de uma coletividade com poucas ou nenhuma alternativa econômica, por um lado, e questões de saúde pública e possíveis interesses de outros atores privados ou públicos. Temas instigantes de pesquisa que colocam questões teóricas e metodológicas em relação à estrutura social, à legislação, ao funcionamento dos órgãos públicos, às relações e processos interativos que vão além do campo normativo.

Esta ação de saneamento provocou a reação de criadores que interromperam a via pública para exigir a devolução de seus animais. Diante de outras estratégias, por que a

²⁸ NASCIMENTO, Barbara Thomas Lins do; COUTO, Maria Amélia de Gusmão. Uma imagem e suas mais de mil palavras: Um estudo sobre as questões relativas ao homem e aos significados de seu meio. XIII Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional. Florianópolis, mai./2009. Disponível em: <http://www.anpur.org.br/anais/ena13/ARTIGOS/GT5-1055-1017-20090319213301.pdf>.

²⁹ FARIA, Geraldo Majela Gaudêncio; CAVALCANTI, Verônica Robalinho. Sistema de espaços livres da cidade de Maceió. *Paisagem ambiente* [online]. 2009, n.26, pp. 7-27. Disponível em: http://www.revistasusp.sibi.usp.br/scielo.php?pid=S0104-60982009000100002&script=sci_arttext#fig10

³⁰ ABREU, Joyce Fontan de et. al. DINÂMICA, DIVERSIDADE E RIQUEZA. UM DIAGNÓSTICO FÍSICO, TERRITORIAL E SOCIAL DO BAIRRO DA LEVADA, MACEIÓ- AL. Florianópolis Anais da 58ª Reunião Anual da SBPC. Jul./2006. Disponível em: http://www.sbcnet.org.br/livro/58ra/SENIOR/RESUMOS/resumo_3783.html



escolha do bloqueio de rua? Qual o processo de mobilização interno à comunidade? Qual a reação de outros moradores não diretamente envolvidos? Quais os conflitos de interesses entre moradores do bairro? Nesse sentido, qual o significado da informação extra-oficial mencionada na reportagem de que os animais seriam de um chefe de tráfico de entorpecentes e por isso os mesmos são considerados ‘intocáveis’³¹.

Como ocorre de modo geral nos bloqueios de rua, o desbloqueio ocorreu com a intervenção de policiais do 1º Batalhão da Polícia Militar e do Centro de Gerenciamento de Crises. Nesse caso, a liberação da via foi negociada. Quais os desdobramentos do protesto, ou se tratou de um momento de solidariedade e de tensão sem conseqüências posteriores?

Aqui nessa apresentação, apenas levantamos algumas questões a partir do noticiado pela imprensa, mas o que ficou ocultado? Quais os significados construídos pelos diferentes atores envolvidos e significados que emergem dessas manifestações para compreender estruturas sociais, estruturas de poder e como os atores gerenciam e redefinem as regras nesses processos que dão visibilidade à interesses, contradições e antagonismos? Em que medida o recurso aos bloqueios de rua faz emergir espaço de politização tido como não político?

Finalizando, podemos formular a hipótese de que o recurso crescente ao “bloqueio de rua” em diferentes níveis, objetivos e atores sinalizaria o desgaste de promessas, contradições e limites e contradições de uma ordem democrática hegemônica. Por outro lado vemos nessas manifestações, mesmo locais e momentâneas, oportunidade para analisar e interpretar os caminhos das ações coletivas e seus significados segundo os seus atores e para além deles.

³¹ Nota 2.



REFERÊNCIAS

- ABREU, Joyce Fontan de et. al. Dinâmica, diversidade e riqueza. um diagnóstico físico, territorial e social do Bairro da Levada, Maceió- AL. Florianópolis, *Anais da 58ª Reunião Anual da SBPC*. Jul./2006. Disponível em:
http://www.sbpnet.org.br/livro/58ra/SENIOR/RESUMOS/resumo_3783.html
- ALAGOAS24Horas. Após fechamento de pocilgas, população 'organiza' protesto. *Jornal Correio do Povo de Alagoas*. Maceió, 22/06/2010. Disponível em:
<http://www.correiodopovo-al.com.br/v3/maceio/4658-Aps-fechamento-pocilgas-populao-organiza-protesto.html>
- ALEMÃES vão às ruas para exigir o fechamento de usinas nucleares no país. 26 mar. 2011. Disponível em: <http://analisepoliticainternacional.blogspot.com/2011/03/alemaes-vaio-as-ruas-para-exigir-o.html>
- CAMPESINOS levantam bloqueios em rodovias na Bolívia. *Paraná Online*, 24 set. 2008. Disponível em: <http://www.parana-online.com.br/editoria/mundo/news/324185/?noticia=CAMPESINOS+LEVANTAM+BLOQUEIOS+EM+RODOVIAS+NA+BOLIVIA>
- CAOS em Maputo. *Africa Today*. 23 set. 2010. Disponível em:
<http://www.africatoday.co.ao/pt/edicao-imprensa/4849-Caos-Maputo.html>
- COLÔMBIA: é aprovada lei que criminaliza protestos. *Telesur*. La Paz. 1 jun. 2011. Disponível em: <http://multimedia.telesurtv.net/pt/2/6/2011/36872/colombia-e-aprovada-lei-que-criminaliza-protestos/>
- COMUNIDA de bloqueia acesso para protestar contra situação precária de rua em Porto Velho. *Imagemnews, Porto Velho*. 02. Abr. 2011 <http://www.imagemnews.com.br/noticias.asp?cd=11393>
- DAKAR - Senegal: Protesto contra gays provoca bloqueio de ruas. *Athosgls*, 18 fev. 2008. Disponível em: http://www.athosgls.com.br/noticias_visualiza.php?contcod=22698
- FARIA, Geraldo Majela Gaudêncio; CAVALCANTI, Verônica Robalinho. Sistema de espaços livres da cidade de Maceió. *Paisagem ambiente* [online]. 2009, n.26, pp. 7-27. Disponível em: http://www.revistasusp.sibi.usp.br/scielo.php?pid=S0104-60982009000100002&script=sci_arttext#fig10
- FECHADO para protesto. *Gazeta do Povo*. Curitiba, 13 fev. 2011. Disponível em:
<http://www.gazetadopovo.com.br/vidaecidadania/conteudo.phtml?tl=1&id=1096164&tit=Fechado-para-protesto>
- FECHAMENTO DE RODOVIAS! *r2cpres*, 28 fev. 2011. Disponível em:
<http://www.r2cpres.com.br/v1/2011/02/28/fechamento-de-rodovias/>
<http://www.igrejanovalianca.org.br/blog/2011/06/saiba-como-foi-o-protesto-e-manifestacao-contr-a-plc-122-organizada-pelo-pastor-silas-malafaia-em-brasilia/>
- IANNI, Octavio. O declínio do Brasil - nação. *Estud. av.* [online]. 2000, vol.14, n.40, pp. 51-58.
- MACIEL, Débora Alves, KOERNER, Andrei. Sentidos da judicialização da política: duas análises. *Lua Nova* N° 57— 2002, p. 113-133.
- MANIFESTACAO no trecho Sapeaçú Cruz das Almas da BR 101 causa engarrafamento de 15 quilômetros. *Cruz das Almas - O Portal da cidade*. Disponível em:
[http://www.portalcruz.com/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=1321:](http://www.portalcruz.com/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=1321)



manifestacao-no-trecho-sapeacu-cruz-das-almas-da-br-101-causa-engarrafamento-de-15-quilometros&catid=20:Servi%C3%A7os&Itemid=48

MARCHA contra a homofobia reúne 5.000 em Brasília. *Folha.com*. São Paulo, 18 mai. 2011.

Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/917472-marcha-contra-a-homofobia-reune-5000-em-brasilia.shtml>

MORADORES bloqueiam rua em protesto contra acúmulo de entulhos em Vitória. *Folha Vitória*, Vitória, 15 jun. 2011. Disponível em:

<http://www.folhavoria.com.br/geral/noticia/2011/02/moradores-bloqueiam-rua-em-protesto-contra-acumulo-de-entulhos-em-vitoria.html>

NASCIMENTO, Barbara Thomas Lins do; COUTO, Maria Amélia de Gusmão. Uma imagem e suas mais de mil palavras: Um estudo sobre as questões relativas ao homem e aos significados de seu meio. *XIII Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional*. Florianópolis, mai./2009. Disponível em: <http://www.anpur.org.br/anais/ena13/ARTIGOS/GT5-1055-1017-20090319213301.pdf>.

PANAMÁ: Pensionistas protesto com fechamento de ruas. *Wiki Notícias*, 08 nov. 2010.

Disponível em: <http://pt.wikinoticia.com/estilo%20de%20vida/social-cr%C3%ADtica/64802-panama-pensionistas-protesto-com-fechamento-de-ruas>

QUEIROZ, Rosiana Pereira (org.). A criminalização dos movimentos sociais no Brasil :

relatório de casos exemplares. Brasília: *MNDH*; Passo Fundo: IFIBE, 2006. Disponível em: http://www.dhnet.org.br/dados/relatorios/r_mndh/r_mndh_criminalizacao_mov_sociais.pdf.

MENDONÇA, Ricardo Fabrino. Protestos na África mostram papel das redes sociais digitais na mobilização política contemporânea, diz pesquisador da UFMG. *O SINTET*, Salvador, 21 fev. 2011. Disponível em: <http://www.sintetufu.org/internas.php?pagina=noticias&id=91>

SAIBA como foi o protesto e manifestação contra a PLC 122 organizada pelo Pastor Silas

Malafaia em Brasília. *Igreja Evangélica Nova Aliança de Posse*. 2 jun. 2011. Disponível em:

SOROPOSITIVOS fazem protesto contra fechamento de hospitais em Moçambique. *Sociedade Brasileira de Infectologia* São Paulo, 04 ago. 2009. Disponível em:

http://www.sbinfecto.org.br/publicoleigo/default.asp?site_Acao=&paginaId=14&mNoti_Acao=mostraNoticia¬iciaId=9175

TARROW, Sidney. O poder em movimento: Movimentos sociais e confronto político.

Petrópolis, Vozes, 2009.

TILLY, Charles. (1978), *From mobilization to revolution*. Massachusetts: Anderson-Wesley.

VIA CAMPESINA Brasil. *A ofensiva da direita para a criminalização dos movimentos sociais no Brasil*, 2010. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/41736689/A-Criminalizacao-dos-Movimentos-Sociais>.

VOLANIN, Leopoldo. Poder e Mídia: a criminalização dos movimentos sociais no Brasil nas últimas trinta décadas. Disponível em:

<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/760-4.pdf>.

ZAUPA, Fernando Martins. As ilegalidades que pairam sobre os casos de fechamento de estradas e rodovias por grupos ou movimentos representativos – configurações e medidas, 2007. Disponível em: <http://www.fesmp.com.br/upload/02/325064311.pdf>